



CHRONICA



GIL VICENTE e Garrett tiveram esta semana o seu oitavario de devoções.

Ao divino Postiço e ao grande perseguidor de Frades accenderam-se luzes piedosas em todas as capellinhas.

Sobre tudo Garrett, a sombra illuminada de Gerrett, fez renascer velhos usos e resuscitar velhas fórmulas.

A moda soffrerá uma regressão romantica ás elegancias doiradas de 1840.

O sr. Pereira e Cunha já mandou preparar um chinó garreteano, para se dar a si proprio a illusão do génio poetico.

O sr. Cayolla reflectindo sobre o facto de Garrett, com barrigas de perna posiças ter andado tão rapidamente na politica, está quasi decidido a mandar fazer umas barrigas de perna eguaes, que o levarão a ministro.

As casacas verde bronze com botões d'ouro começam a ser talhadas no Amieiro.

Garrett dá o la posthumo das elegancias.

De Gil Vicente é que pouco se ficou sabendo.

Sabe-se apenas que fez comédias e autos, — o que no entender de varias pessôas célebres foi pouco.

Já o sr. Aboboroth Tavares de Mello, escriptor e escrivão, tinha aboborado varios autos de corpo de delicto e varias comédias para o Gymnasio, — sem que de resto o Conselho Dramatico e o sr. Hintze se preoccupassem com elle.

O que é positivo é que o velho Poeta Gil Vicente fez penetrar no seio dos arraz do Paço o Theatro popular.

D'antes eram os dramaturgos do povo que levavam as suas peças ao theatro dacôrte. Agora são os dramaturgos da côrte que levam as suas peças aos theatros do povo.

É a decadencia do aristocratismo.

Entretanto, emquanto se fala em méstre Gil, no seu capuz de grã afujentador de frades, e se discute o divino Garrett cuja caixa d'oiro das excommunhões espantava os burguezes da Camara, — a politica oscilla entre boatos vagos de crise e de recomposição.

Os interesses luctam, violentamente, as incompatibilidades tornam-se irreductiveis, ha composições d'ocasião feitas sobre brazas, e o gabinete do sr. Hintze vae-se dissolvendo moralmente sob o perfume forte dos cravos que abrem aos montes pelas Exposições...

D'ahi um mau presagio:
Ministério que tenha uma difficuldade em tempo de cravos, é necessariamente um ministerio... engravado.

THYRSO.

Cumulos

Do **batoteiro** — jogar com cartas de recommendação.

Do **capitalismo** — fundar um banco com acções de mão morta.

Do **taberneiro** — dar de ceiar á boqui-nha da noute.

Do **caseiro** — Tirar agua d'um pôço de virtudes.

Do **sineiro** — dobrar sinos sem lhes fazer vincos, e suar para os fazer soar.



A ACADEMIA

*O manes do Lafões e do abbade da Serra,
Valei á Academia!*

*Nós temos com certeza a Academia em terra,
Mais dia menos dia!*

*Quando em tempos nasceu, n'uma idade passada,
Esse concilio douto e culto e mesureiro,
De casaca de sêda e cabelleira empoadada,
Valia um mundo inteiro!
Veio o Sousa Monteiro
E já não vale nada!*

*A velha Academia, impando tradições,
É um Budha ventrudo, um movel, uma cousa,
Um fòssil de collar e espadim e calções,
Que nada faz nem diz, que hiberna e que repousa...
— Só uma ou outra vez, das polainas do Sousa,
Sãem excommunhões!*

*Péga da murça negra e do breviario bento
E resuscita, abbade!*

*A tua Academia, o teu bello convento,
Todo se transformou com o correr da idade
N'um velho Asylo da Mendicidade,
Mas da Mendicidade... do talento!*



Be.

Vivinha a saltar!

Digam nos lá se já viram gente mais extraordinária do que estes francezes!

Agora mesmo está esse povo dando uma prova bastante da sua singularidade e ratice, embasbacando-se perante um facto commum, que é, nem mais nem menos, que a repetição de mil outros. E o chamado *Affaire Humbert*.

Como se sabe, trata-se de uma velhaca que durante vinte annos, ella e mais uma dynastia de malandrotos finos como coral, saccoou um dinheirão louco a todo o mundo sob caução de uma phantastica herança. Em primeiro logar só em França é que se cae n'uma esparrela d'estas.

Aqui, em Portugal, se algum dos senhores fôr, por exemplo ao Jeronymo Martins, com o louvavel intuito de lhe apanhar uma lata de manteiga de Coura sem que ella lhe custe cinco réis, com a sua historia de uma herança, estabelecer-se-ha o seguinte dialogo:

— Eu tenho um tio, rasoavelmente rico, de quem sou unico herdeiro, que está a morrer. E preciso de uma lata de manteiga, com uma condição...

Elle logo, de nariz torcido:

— Não tenho manteiga com condição. Tenho com sal ou fresca...

O cavalheiro já meio desorientado:

— Perfeitamente. Mas queria eu dizer, que desejava pagal-a quando recebesse a herança do tal tio.

— Oh meu caro sr., por coisa nenhuma d'esta vida eu faria uma crueldade d'essas! Pois v. ex.^a queria que eu fesse abusar d'essa circumstancia para lhe amargar o bocado! A que lhe saberia essa manteiga, lembrando-se v. ex.^a que era á morte de um parente querido que a devia?

— Perdão, a quem eu a devia era ao sr. ...

— D'essa está o cavalheiro livre. E creia que estimarei de todo o coração as melhoras do seu illustre parente.

E o cavalheiro vinha para a rua com a cara a uma banda e acabou-se a historia.

Em França é o que se está vendo. Caem como patos e depois ficam seis mezes de bocca aberta diante uns dos outros. Foi sempre assim e assim hade ser sempre.

Salvas circumstancias especiaes, Portugal foi para a França uma madame Humbert muito regular. Nós nem lhe acenamos com herança. Fomos abrindo emprestimos em Paris como quem abre ovos na agua fervente de uma assorda. E a França, foi dando, dando. Até que um dia mestre José Dias com as suas manias economicas, entendeu que devia cortar uns juros recebidos... pelos outros. O francez, coitadito, foi aos arames e fez a berraria que v. v. ex.^a ainda não-de ter nos ouvidos, se por a caso os não tem intupidos com cêra. Foi obra! E calouse porque Portugal não podia fugir como a

Humbert (Valha a verdade, se o podesse fazer, a occidental praia luzitana era a estas horas na Senegambia) E agora quando se calava com o conveniosinho que lhe garantia a massinha que andava a arder, rebentava a bomba da Humbert.

Pois como quem corre por gosto não cança, ainda bem, para regalarior do portuguez patriota que grita com «a garra do butre estrangeiro» — depois de ter arrancado todas as pennas ao alludido abutre.

Anda, França da minha alma, anda! E vae mandando o teu Loubet ao Nicolas de todas as Russias, que cada abraço que o magestoso der no teu burguez ha-de custar-te um olho da cara e quando já os não tiveres na cara, talvez te custe algum que por esquecimento tenhas no *pescoço*...



Estaes a ver o que ahi succederá, se a iniciativa da Associação dos Jornalistas for por deante e toda a gente em Portugal souber em pouco ler e escrever, sob os auspicios de Carlos Onze Brito Aranha.

Com os leitores não ha que reccear; mas com os que escrevam!...

Sim, porque não se pode imaginar as scenas que se darão com o sr. Candido de Figueiredo, uma vez que s. ex.^a tenha a clientella acrescida com alguns milhões de consulentes e tenha de dar palmatoadas em alguns milhões de pessoas prevaricadoras na arte de bem praticar por escripta a língua de Camões.



Já se fala na creação de uma Direcção geral para o effeito e em castigos disciplinares, como sejam dusias de bolos e orelhas de papellão, estar de joelhos á janella, etc. E o movimento por esse paiz! O que esses jornaes dirão!



«Foi hontem remetido para o Instituto Philologico de Lisboa o digno amanuense da administração d'este concelho, que escrevia esta ultima palavra com s.»

«Parte amanhã para Aveiro onde vae aplicar duas dusias de bolos no governador civil que escreve civil com b, o sr. dr. Candido de Figueiredo, caturra geral.»

«Fez hontem a dolorosa extracção de um ph com que escrevia feijão o sr. dr. Oliveira idem.»

E Candido de palmatoria debaixo do braço gritará ás gentes attonitas:

— De uma vez para sempre vos convencerei de que não podeis escrever o idioma sem as regras.

É claro que variará de phrase conforme o sexo...



Bilhete de visita achado no largo de Camões:

Fulano de Tal
Actor n.º 73 da 2.ª secção da 1.ª classe
do theatro Normal
N.º 295 da matricula

Bilhete de visita achado no largo das Duas Igrejas:

Fulana de Tal
Actriz de maior circulação em Portugal

Isto tudo são coisas para o Schwabach fi-car fulo.



Não sei em honra de que santo, um madduro qualquer envia-me n'um envelope, acompanhada de palavras encomiasticas (Deus nos livre da sympathia dos tolos!) uma prosa muito bêsta, que começa assim:

É meia noite. O palacio esta em festa. Lá dentro, no t.º urbilhão das walsa...

— Oh coisa, não me enguices!



O TRATADO DA PAZ

MAIS UMA RICA JOIA PARA A COROA D'INGLATERRA



E' muito linda, mas... é falsa.



GENERO INFIMO

A *Epoca* publicou, num gracioso dito do fim, as divisas usadas por algumas actrizes e actores nos seus papeis... de cartas.

Tambem nós conhecemos algumas, de outras individualidades.

O Sr. Marquez de Soveral, por exemplo, tem duas divisas. Uma quando está em Inglaterra, outra quando vem a Portugal. Quando está na Inglaterra, a sua divisa é esta: — *God save de King!* E quando vem a Portugal: — *Deus te livre, ó Mafra!*

Tambem o Sr. Hintze Ribeiro tem duas divisas. Uma quando está no poder, outra quando está na opposição. Quando está no poder, a sua divisa é: — *Derrière moi viendra qui bon me fera.* E quando está na opposição: — *Liberté, Egalité, Fraternité.*

Do Sr. João Franco: — *Só d'uma banda!*

Do Sr. Eduardo Schwalbach: — *Conversa e Conservatorio.*

Do Sr. Conde de Arnoso: — *Nem só os santos fazem milagres.*

Do Sr. Conselheiro Carrilho: — *Com venia, Convénio e Conveniências.*

Do Sr. Augusto Fuschini: — *Onde eu torço o nariz, torce a porca o rabo.*

Do Sr. Gomes da Silva: — *Si j'étais Roi! D'uma actriz muito conhecida: — Chacum a son plaisir ou je me trouve.*

Do Sr. Ressano Garcia: — *Si souvent femme varie, je varie souvent de femme.*

Do Sr. Fernandes Costa (Director do Almanach Bertrand): *Deus super omnia!*



Lemos na *Tarde*, echos dos bastidores:

«Partiram para Cintra o actor José Ricardo e a actriz Lopicolo, que tencionam só regressar a Lisboa quando for a inauguração da nova epoca no Theatro da Rua dos Condes.»

A *Tarde* acrescenta:

«A inauguração da nova epoca no Theatro da Rua dos Condes será quando regressarem a Lisboa o actor José Ricardo e a actriz Lopicolo.»

Podemos completar estas informações, acrescentando ainda que o actor José Ricardo e a actriz Lopicolo só tencionam regressar a Lisboa quando for a inauguração da nova epoca no referido Theatro, e que essa inauguração se realizará effectivamente logo que os distinctos artistas regressem a Lisboa.



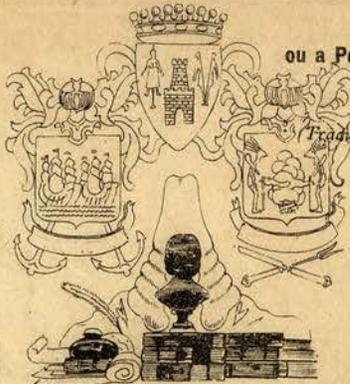
Esta agora é do *Diario de Noticias*:

«Tem estado muito doente, guardando o leito ha dez dias, o nosso presado amigo e illustre juriconsulto Dr. Manoel Gonçalves de Frias. Desejamos-lhe breves melhoras.»

Se o illustre juriconsulto só experimentar as breves melhoras que o *Diario de Noticias* lhe deseja, vamos ter occasião de ler d'aqui por alguns dias, naquella mesmo jornal:

«Recaiu, effectivamente como desejavamos, o nosso presado amigo, e illustre juriconsulto Dr. Gonçalves de Frias. As nossas felicitações.»

O OUTRO EU.



O homem esverdeado!

ou a Porta Misteriosa do segredo dos Thesouros dos subterraneos do Castello Maldito

Grande romance historico

(Tradução á letra miudinha do notavel escriptor M. Gustavo)

SEGUNDA PARTE

O SEGREDO D'ALEM-TUMBA

OU

«Sim sim, o vicio é sempre castigado»

CAPITULO III

O traidor desmascarado

Sei que atravessaste o Sena a nado para surprenderes o segredo de Melchior e de Mosca-de-Carne e assim foi que desmanchaste a conspiração contra Pamela.

Sei que o indio Madapolam enganando-se de cheiro, commetteu a grande asneira de tomar duas simples burquezinhas por Pamela e pela criada e sei tambem...

— Basta, terrivel desconhecido, tu sabes tudo, não te escapa nada. Mas diz-me, serás tu o diabo em pessoa?

— Quem eu sou, sabel-o-has um dia, talvez mais breve do que pensas. Mas, como te ia dizendo, sei tambem que o malandro do Rouquin e o brejeiro do Mosca-de-Carne tendo-se os dois apaixonado por uma das captivas, assassinaram covardemente aquelle bom rapaz que se chamava Melchior. As duas captivas desgraçadas estão em poder de Rouquin, que é hoje a tua alma damnada. Agora, falla tu que eu te escuto.

Onde se refugia esse traidor? Em que lugar cá da terra, tem elle escondidas essas pobres victimas?

— E se eu me recusar a responder?

— Então encommenda a alma a Deus, porque vaes parar perto, juro-te.

— Pois bem, seja! E's agora o mais forte e eu tenho por força que ceder, mas deixá estar que m'as has-de pagar, olé!

O Rouquin está no Castello Maldicto, mesmo na Floresta Negra...

A estas palavras, o desconhecido teve um sobresalto que o Inglez não notou.

— Extranha coincidência! murmurou elle entre dentes, e logo em voz alta:

— Está bem. Sei tudo quanto queria saber. E agora deixo-te aos teus remorsos, traidor trez vezes maldicto.

Vês n'aquellas tapestarias os retratos dos teus gloriosos antepassados? Parecem estender os braços para ti em gesto de ameaça... Olha para lá...

O Inglez voltou effectivamente a cara para a parede mas não viu nada e voltando-a de novo viu apenas que

O Homem Esverdeado tinha desaparecido

CAPITULO IV

Um raio de esperanza

Deliciosamente pallida na brancura das suas vestes nocturnas e illuminada por um raio de luar coado atravez das grades da janella, achava-se a bella Angela, na sua prisão, no alto da Torre do Norte.

E tristemente dizia, fallando com os seus botões de camisa:

Oh! meu Deus! Tirai-me d'esta incerteza! Devo dormir ou estar acordada? Encontrar-se-hiamos lenços brancos que agente atirou á agua?... Quem sabe?...

(Continua.)

N'esse dia, Rolando d'Hodeurforth tinha-se levantado de muito mau humor e viera apressadamente sentar-se á sua banca de trabalho.

O Conde d'Hodeurforth,—porque era elle —era um homem que andava entre as duas idades, mas mais perto d'uma que d'outra. O seu nariz d'aguia respirava energia denotando ao mesmo tempo uma crueldade nada vulgar. A ferocidade da sua alma de bruta montes era uma coisa lendaria em toda a Europa digna d'este nome e por isso no escudo dos seus brazões havia uma *mulher empallada em campo azul e um homem esquarejado em campo raso.*

N'essa manhã, pois, o Senhor d'Hodeurforth, estava só, no seu gabinete, remexendo nervosamente a papelada que tinha em cima da meza, quando de repente um ligeiro ruído o fez estremecer. Levantou os olhos e a sua cara cobriu se toda d'uma pallidez enorme.



De pé, em frente d'elle, estava um homem alto, magro, verde, trazendo ao hombro uma grande capa de velludo preto, semeada de lagrimas de prata. Estaes a vel-o, era Elle.

O Inglez, apesar do terror que o fazia tremer e o pregava ao fundo da cadeira, quiz ainda fazer-se forte e com voz fraca mas tremida, pronunciou estas palavras:

— Olá, meu patife, quem te deu licença para entrar aqui?

— Ninguém! e que te importa?

— Hom'essa! a resposta não é má! Olha lá, tu não sabes que se eu quizer posso mandar-te enforcar na arvore mais alta do meu parque?

— Não. Tu não o podes fazer.

— Ora essa, este typo, tem graça. Oh! Chrispim, Seraphim, Bringuidim. Vinde a mim!

Caramba! Estou damnado! Esta criada-gem está toda surda e obriga-me a correr este sujeito ás bengaladas.

— Não chames. E' inutil. Os teus criados não virão senão á minha ordem.

— Mas isto é pois decerto uma cilada?

Terrivel desconhecido! Queres então a minha vida? Eil a, é tua.

— Não, conde d'Hodeurforth, a tua hora ainda não sou e uma confissão leal pode ainda demoral-a. Não tentes dissimular, porque eu sei tudo.

A TENTACÃO DE SANTO ANTONIO

POR
CELSO HERMINIO



A CAPA D' "A PARODIA,"
Para o 1.º e 2.º volume
Preço 700 réis cada

No Porto:
Em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro, 137, e nas livrarias.

O 2.º VOLUME DA "PARODIA,"

Encadernado com a capa especial em percalina.

Preço 2\$500 réis

Ha ainda alguns exemplares do 1.º volume, que se vendem pelo mesmo preço. O porte do correio de cada volume é de 200 réis.



Companhia Real
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VERÃO DE 1902

Serviço de banhos e aguas thermaes
Viagens de ida e volta por preços reduzidos
Bilhetes validos por dois mezes
com

faculdade de ampliação de praso

Aguas thermaes de S. Pedro do Sul, Cucos, Fonte Nova, Caldas da Rainha Piedade (alcoaba) Ameira, Fadagosa e Unhaes da Serra (Tortoçendo e Covilhã)

Praias do Furadouro, Espinho, Granja, Porto, Foz do Douro, Mattosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz

Desde 1 de Junho e até 15 de Outubro de 1902, esta Companhia terá a venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, das suas principaes estações para as que servem as localidades acima designadas.
Aos portadores d'estes bilhetes é concedida a faculdade de de detenção em transitio, ampliação de praso, etc.
Demais condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de Maio de 1902.

O Director Geral da Companhia.
Chupuy.

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO
Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

Ourivesaria e Relojoaria

com officina anexa
de fabrico e
concertos

FLORINDO

Jóias

com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, RUA AUREA, 99

Bilhetes Postaes

D'A PARODIA

1.ª serie de 10

200 réis

20 réis cada um

Em Lisboa acham-se á venda nas lojas onde se vende a *Parodia* e na administração d'este jornal, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, para onde podem ser dirigidos quaisquer pedidos, acompanhados das respectivas importancias.

AGONISANTE



A decomposição ministerial.